

Carta Mensal – Agosto 2020

O mês de agosto foi um mês incomum para o mercado de ações no Brasil. Enquanto no exterior a tendência de recuperação dos mercados se manteve, com altas consecutivas mensais desde abril nos índices de ações nos Estados Unidos e Europa, como o SP&500 e o Euro Stoxx, que tiveram alta de 7,0% e 4,7% neste mês, respectivamente, no Brasil, o índice Bovespa teve uma queda de 3,4%. O mesmo efeito ocorreu no mercado de câmbio: enquanto a maior partes das moedas ao redor do mundo se fortaleceu em relação ao dólar, o Real desvalorizou 3,4% no mês.

Esse movimento atípico da bolsa doméstica e do mercado de câmbio em agosto estão relacionados com ruídos sobre a discussão da política fiscal. A queda na arrecadação e as despesas públicas com a Covid-19, que devem atingir R\$ 650 bilhões neste ano, deve levar a dívida pública bruta para próximo de 100% do PIB. Também vemos riscos fiscais com relação às discussões sobre teto dos gastos, aumento dos investimentos públicos, prorrogação do auxílio emergencial para a população mais vulnerável e a sua transformação em um programa de renda permanente substituindo o Bolsa Família, em um momento em que o orçamento público não comporta mais aumentos de gastos. O encaminhamento político destes temas contribuiu para o aumento da percepção de risco e para a queda do Ibovespa no mês. Nós entendemos que os gastos com a Covid-19, especialmente o auxílio para preservar a renda, é realmente necessário, e está ajudando a manter aquecido vários setores importantes da economia, embora o fim das despesas com a Covid a partir do próximo ano deve ter impacto negativo relevante na atividade econômica. Sobre os outros temas, apesar do apelo populista, não acreditamos que exista clima político para aumentos excessivos dos gastos.

No mercado de câmbio, o FOMC publicou a sua estratégia de política monetária de longo prazo. Entre as principais mudanças, está a adequação da política monetária para buscar uma inflação ao redor de 2%, o que permite a manutenção de uma política expansionista mesmo com inflação um pouco superior a meta. O impacto dessa medida foi o enfraquecimento do dólar em relação às outras moedas. O índice DXY caiu 1,29%. Nós acreditamos que as taxas de juros norte-americanas devem manter-se baixas por vários anos, e o dólar vai manter a sua tendência de queda enquanto a economia norte-americana não se recuperar totalmente. Taxas de juros internacionais baixas são positivas para o mercado de ações no longo prazo, e acreditamos que, junto com a recuperação econômica mundial, as bolsas de valores possuem fundamentos para um desempenho positivo no médio prazo.

Acreditamos que o cenário para o mercado de ações no Brasil é positivo, onde vemos várias empresas com *valuation* atrativo e com bom potencial de aumento no preço das ações e também de pagamento de dividendos. As taxas de juros baixas e o câmbio desvalorizado estão sendo favoráveis principalmente para as empresas exportadoras, como também para uma série de empresas ligadas ao consumo doméstico.

A Tabela I apresenta a atribuição mensal dos nossos fundos no mês de agosto e acumulado no ano e a Tabela II mostra a performance histórica dos fundos.

Obrigado pela confiança,

Bresser Administração de Recursos.

Tabela I – Atribuição de Performance em Agosto/2020

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge		Bresser Hedge Plus	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	-1,06%	-4,47%	0,03%	-0,19%	0,05%	-0,37%
Moedas	0,00%	0,35%	0,23%	6,52%	0,58%	11,78%
Renda Fixa	0,03%	0,24%	-0,74%	-0,73%	-1,17%	-1,56%
Custos	-0,15%	-1,51%	-0,16%	-2,23%	-0,16%	-2,80%
CDI			0,16%	2,12%	0,16%	2,12%
Total	-1,18%	-5,40%	-0,48%	5,50%	-0,54%	9,17%

Para os fundos Bresser Hedge e Bresser Hedge Plus o resultado de ações, moedas e renda fixa é apresentado ex-CDI

Tabela II – Performance Histórica
Base 31.08.2020

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos	Início*
Bresser Ações FIC FIA	3,5%	50,4%	153,3%	189,0%	366,1%	1537,3%
Bresser Hedge Plus FIM	10,2%	41,1%	95,4%	131,2%	238,2%	389,4%
Bresser Hedge FIM	6,9%	27,3%	70,5%	102,3%	184,1%	897,2%
Ibovespa	-1,7%	40,3%	113,1%	98,7%	52,5%	348,2%
CDI	3,9%	18,0%	50,9%	86,6%	144,9%	461,2%
IPCA	2,5%	10,4%	23,3%	43,7%	72,1%	137,6%

*Início: Bresser Ações FIC FIA: 10/02/2004 / Bresser Hedge Plus FIM: 12/04/2007 / Bresser Hedge FIM: 31/10/2002

A rentabilidade desde o início do Ibovespa, CDI e IPCA se compara com o Bresser Ações FIC FIA

